



ATIVIDADE EXTRAMURO NO CONTROLE E PREVENÇÃO DAS IST: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

KEILA TIBAU DE ALBUQUERQUE; ANDRÉ LUIZ DE SOUZA BRAGA; MARITZA CONSUELO ORTIZ SANCHES; MIRIAM MARINHO CHRIZOSTIMO; PEDRO RUIZ BARBOSA NASSAR

Introdução: A sífilis é uma doença infectocontagiosa, causada pela bactéria *Treponema pallidum*, com transmissão sexual e/ou vertical durante a gestação e/ou parto. No Brasil, destaca-se como importante problema de saúde pública, mantendo-se em segundo lugar, enquanto na liderança permanece HIV/AIDS. Durante o ano de 2023, observou-se um crescimento de casos, ampliando os processos de diagnóstico com vistas ao tratamento adequado. Segundo dados do Boletim Sífilis 2024, esse crescimento de casos vem ocorrendo desde 2013, destacando-se 26% entre 2021 e 2022 e 11% entre 2022 e 2023. **Objetivo:** Relatar a experiência da prática de educação em saúde na conscientização e prevenção da sífilis. **Relato de experiência:** projeto extramuro realizado no segundo semestre de 2024 pelos enfermeiros de uma Unidade de Rede Básica, como parte das estratégias estabelecidas para a Campanha do Outubro Rosa, Ministério da Saúde, sobre a importância do teste rápido para o diagnóstico das Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST), dentre elas a sífilis. Utilizou-se recursos como: folhetos explicativos, distribuição de preservativos, exposição de réplicas do aparelho reprodutor masculino e feminino para as abordagens com discussão sobre o tema. A população transeunte do entorno da Unidade foi abordada e após o consentimento, a atividade proposta foi executada. Posteriormente, no semáforo, ocorreu a panfletagem e a distribuição de preservativos aos veículos que trafegavam pela região. Na atividade, distribuiu-se 300 folhetos e 1000 preservativos. Durante a ação ocorreu o acréscimo de 42 testes rápidos à rotina, além de, 46 agendamentos de retorno para realização em outra data. O projeto foi alicerçado na teoria do Autocuidado, da enfermeira Dorothea Orem, preconizando orientações sobre o autocuidado, respeitando a individualidade humana. **Conclusão:** A equipe de enfermagem envolvida desempenhou um trabalho eficiente. E de forma cortês, conquistou a confiança para uma boa escuta ativa e instruções fundamentais para a melhoria da qualidade de vida. Mesmo com toda mobilização da equipe, percebeu-se ainda, incompatibilidade na oferta e demanda para o atendimento no ambulatório dos testes rápidos, com poucos profissionais capacitados para a sua realização. Como limitação, foi possível perceber a dificuldade em apreender a atenção da população para discutir sobre determinados assuntos relacionados às IST.

Palavras-chave: **SÍFILIS; EPIDEMIOLOGIA; EDUCAÇÃO**